

A NOVA LEITURA FEMININA: o que as adolescentes estão lendo?

THE NEW READING WOMEN: what teens are reading?

Cintia Kath Blank*

Ana Paula Damasceno**

RESUMO

A pesquisa possui como objetivo caracterizar as práticas de leitura de adolescentes do sexo feminino, estudantes das escolas públicas e particulares de Rio Grande, tendo como focos principais caracterizar este público leitor e observar possíveis tendências em leitura deste gênero. Assim, neste trabalho foram analisados 221 questionários respondidos por jovens do sexo feminino com idades entre 14 e 19 anos, estudantes do ensino médio de escolas públicas e particulares da cidade do Rio Grande-RS nos anos de 2008 e 2009. Neste levantamento percebemos que o público jovem feminino possui um hábito regular de leitura; também foi possível identificar assuntos favoritos de leitura desta faixa etária e significados que as jovens atribuem ao ato de ler. Acreditamos que estudos direcionados a caracterizar práticas de leitura deste grupo podem além de orientar atividades como o serviço de referência e o incentivo à leitura em bibliotecas, como também traçarmos possíveis paralelos entre a atualidade e fatos passados.

Palavras-chave. Leitura. Leitura feminina. Adolescência. Gênero.

1 INTRODUÇÃO

O ato de ler trata-se de uma prática social altamente valioso devido seu poder de transmitir informações, seja para momentos de lazer ou de estudo. O hábito da leitura é um processo mental desenvolvido individualmente que nos possibilita crescimento pessoal e coletivo, e que além dos momentos de distração que proporciona, é um inegável meio de desenvolvimento da personalidade e do intelecto.

ABSTRACT

The research has aimed to characterize the reading practices of female teenagers, students of public and private schools of Rio Grande, with the main focus characterize this readership and observe possible trends in reading this genre. Thus, this study analyzed 221 questionnaires filled out by young women aged between 14 and 19 years, high school students from public and private schools in Rio Grande-RS in the years 2008 and 2009. In this survey we realized that the young female audience has a regular habit of reading, it was also possible to identify the favorite subjects of reading and meaning of this age that young people bring to the act of reading. We believe that research focusing on reading practices characterize this group may in addition to guiding activities as reference service and the encouragement of reading in libraries, but also possible we draw parallels between the present and past events.

Keywords: Reading. Reading Female. Adolescence. Gender.

Observa-se em alguns períodos da história da leitura feminina hábitos de leitura rigidamente estabelecidos pelos padrões sociais vigentes, tornando o ato de ler para as mulheres que viveram no passado, uma prática restrita e previsível. Dessa maneira, o presente trabalho possui como objetivo caracterizar as atuais práticas de leitura de adolescentes do sexo feminino, tendo como foco principal observar possíveis tendências em leitura neste grupo específico gênero.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ADOLESCÊNCIA

A partir do século XX, o tema adolescência tem sido continuamente estudado e diversos conceitos têm sofrido mudanças ao longo do tempo. Diferentes áreas tem se preocupado com este período do desenvolvimento humano que sem dúvida é único. Contudo, qualquer que venha a ser o contexto social que o jovem esteja inserido, esta será uma fase de profundas mudanças em sua personalidade.

Assim, Santrock (2003, p.11) indica que em grande parte das culturas a adolescência “começa aos 10 a 13 anos de idade e termina entre os 18 e 22 anos de idade para a maioria das pessoas”, já Aberastrury e Knobel (2008, p.89) afirmam que especificadamente nas adolescentes esta fase se estende dos 12 aos 21 anos aproximadamente, enquanto que para o sexo masculino a adolescência surge por volta dos 14 anos e somente termina aos 25 anos.

A tipificação de gênero inicia-se já na infância, principalmente influenciada pelos pais, e, posteriormente, a categorização entre feminino e masculino torna-se mais definida na adolescência onde os papéis sociais refletem o esperado para homens e mulheres. Na sociedade ocidental as meninas são influenciadas a possuírem características como a docilidade, o cuidado com o próximo e a sensibilidade (Shaffer, 2005, p. 456). Como principais características do sexo feminino, o autor David Shaffer (2005) cita a habilidade verbal, medo, timidez, sensibilidade emocional e obediência.

Aberastrury e Knobel (2008, p.90) apontam que um dos problemas centrais do adolescente é a busca de sua identidade pessoal. Assim corrobora Levisky (1998, p.35): [...] a adolescência é a busca de si mesmo, numa transição de identidade infantil para a idade adulta. A resultante dessa busca exerce papel fundamental na formação e consolidação da estrutura básica da personalidade.

É nesta perspectiva que pretendemos alisar os hábitos de leitura das adolescentes: o ato de ler como um meio de levar informação às jovens em fase tão importante de sua formação pessoal.

2.2 LEITURA

Entender o que é leitura vai além de meramente estudar a decodificação de símbolos, devemos compreender as relações existentes entre autor-texto-leitor, assim como o contexto histórico e social em que os sujeitos estejam envolvidos. Relações estas cercadas por percepções, criações, recriações, em uma constante e instável invenção de significados ao longo dos tempos.

Não existe prática que não se articule sobre as representações pelas quais os indivíduos constroem o sentido de sua existência – um sentido escrito nas palavras, nos gestos, nos ritos. É por essa razão que os mecanismos que regulam o funcionamento social, as estruturas que determinam as relações entre os indivíduos devem ser compreendidos como o resultado, sempre instável, sempre conflituoso, das relações instauradas entre as percepções opostas do mundo social (CHARTIER, 2004, p.18).

Estudar hábitos de leitura é uma tarefa no mínimo complexa já que se deve atentar para todas as possibilidades envolvidas. Falar em práticas de leitura não se trata somente da relação conteúdo-leitor, mas de todo processo de desenvolvimento e circulação da informação até a maneira como o leitor assimilará (ou não) o conteúdo transmitido. Aguiar (2002, p. 120) ratifica esta situação na seguinte afirmação:

Quando atentamos para a leitura, envolvemos toda gama de problemas teóricos e práticos que ela envolve, desde a concepção do termo e seus modos de abordagem até os fatos atinentes à formação do leitor, à circulação do livro, à atuação dos mediadores, ao funcionamento das instituições sociais envolvidas, como a família, a escola e a biblioteca, às orientações oficiais decorrentes da política cultural adotada pelo país.

Assim posto, verificamos a grande quantidade de variáveis encontradas ao se pesquisar o ato de ler. Contudo, felizmente, contamos com diversas e significativas contribuições de pesquisadores de variadas áreas, que trabalham com diferentes abordagens da leitura, fato este que ajuda a desenvolver tanto pesquisas quanto práticas centradas no ato de ler. No que se refere especificadamente a nossa pesquisa, alguns autores se detiveram especialmente a leitura praticada pelo gênero feminino, como veremos a seguir.

2.3 PRÁTICAS DE LEITURA FEMININA

Diversos estudiosos têm procurado traçar uma história da leitura, contudo, quando abordam as práticas de leitura de mulheres através dos tempos, percebeu-se que são exaustivamente focados os aspectos morais vigentes no período. Assim afirma Moraes (1998), “às leitoras do século XIX, recomendava-se a prática de leituras amenas e delicadas, cujas temáticas girassem em torno de amores românticos e bem-sucedidos”.

Assim, verifica-se que para as mulheres do século XIX são impostos os temas próprios ou indesejáveis para lerem. Márcia Abreu (2009) cita diversos autores que no século XIX demonstravam certo temor com relação ao tipo de leitura praticado pelas mulheres, inclusive percebe-se que em diversos momentos o contato de mulheres e romances era controlado, e que uma mulher que possuísse por hábito ler indistintamente diversos assuntos, poderia ser mau vista pela sociedade.

Observando este cenário de restrições a que as mulheres em séculos anteriores estavam sujeitas, nos parece relevante estudar como as práticas de leitura feminina ocorrem hoje, e tentar compreender como o futuro desta história está sendo traçado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta dos dados da pesquisa ocorreu entre os anos de 2008 e 2009, onde selecionamos como sujeitos adolescentes estudantes de escolas de ensino médio públicas e particulares. Utilizamos nesta pesquisa a observação direta extensiva através de questionário, conforme a definição das autoras Lakatos e Marconi (1991).

Após autorização prévia da direção das escolas, abordamos os alunos em suas salas durante o período de aula. Neste momento, aplicamos os questionários a todos que se encontravam em aula (independente de sexo e faixa etária), e posteriormente selecionamos apenas os questionários que se enquadravam no perfil de nosso estudo. No momento da tabulação dos dados selecionamos apenas os questionários respondidos por meninas com faixa etária de 14 a 19 anos.

O questionário aplicado constituiu-se de 15 questões fechadas de escolha simples ou múltipla, percebeu-se em geral, facilidade para responder ao questionário e entusiasmo em saber os resultados finais da pesquisa.

A escolha das escolas públicas visitadas foi devida sua localização geográfica, onde cada colégio se encontra em uma área diferente da cidade, permitindo assim coletarmos dados que refletissem condições de vida diferentes. Já a escolha das escolas particulares ocorreu por meio da disponibilidade da instituição para aplicar o questionário, já que não verificamos entre as escolas características relevantes a ponto de influenciar nos resultados da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

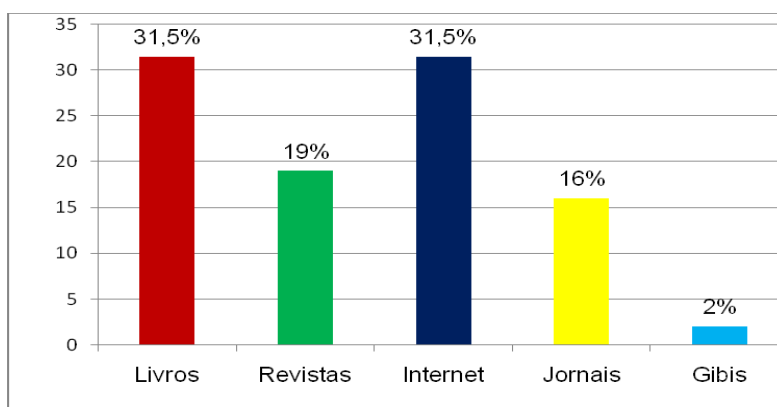
Nas escolas públicas de ensino médio responderam ao questionário 120 adolescentes, das quais 6% possuem 14 anos, 26% tinham 15 anos, 55% tinham 16 anos, 22% tinham 17 anos, 8% tinham 18 anos e 3% tinham 19 anos. Já nas escolas particulares de

ensino médio responderam ao questionário 101 adolescentes, onde 23% possuem 14 anos, 40% tem 15 anos, 24% tem 16 anos, 10% tem 17 anos, 4% tem 18 anos e ninguém declarou possuir 19 anos.

Foi indagado na primeira pergunta do questionário qual tipo de publicação era lida com maior frequência pelas adolescentes,

onde observamos que livros e conteúdos da Internet encontram-se como as publicações preferidas para leitura. Este é um fato interessante de analisarmos, posto que se verifica na atualidade uma popularização dos meios tecnológicos de acesso a informação. Assim, constatamos que o formato impresso não perde espaço, ao contrário, se mostra muito presente na jovem leitura feminina.

Gráfico 1 - Tipos de publicação lidas com mais frequência pelas adolescentes pesquisadas.

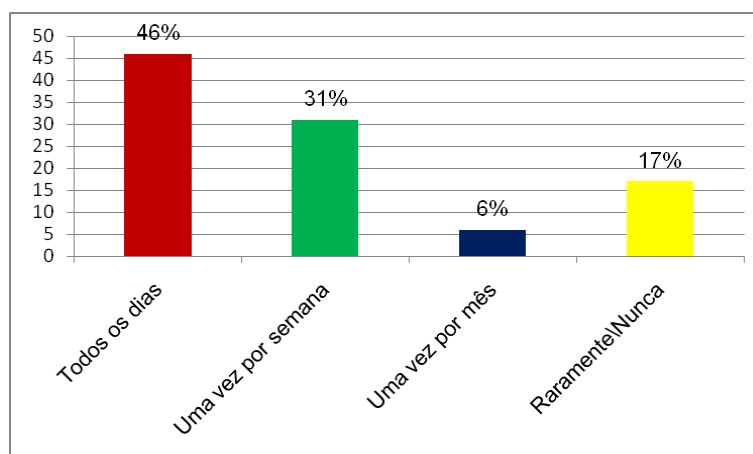


Fonte: BLANK; DAMASCENO, 2011.

Referente à frequência de leitura, percebeu-se que as adolescentes entrevistadas possuem um hábito regular de leitura, já que

46% das estudantes declararam ler todos os dias, e 31% declarou ler pelo menos uma vez por semana.

Gráfico 2 - Frequência de leitura praticada pelas jovens entrevistadas.



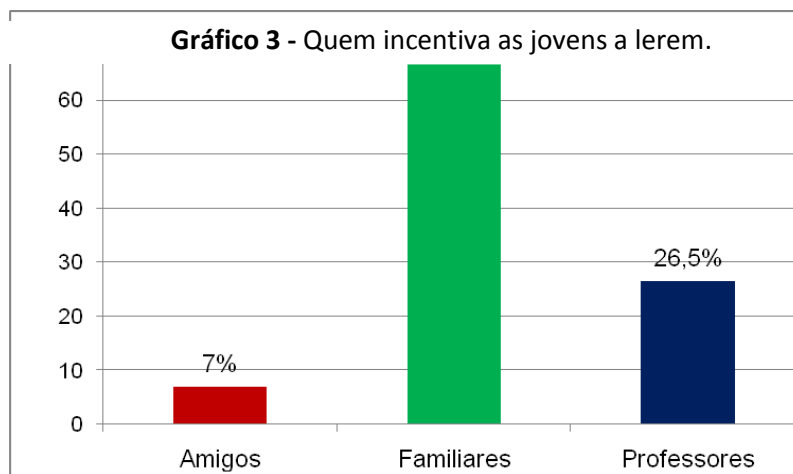
Fonte: BLANK, DAMASCENO; 2010.

No questionário também foi indagado quais assuntos são preferidos para leitura destas jovens, onde o tema “música” é o mais indicado como favorito. Em números absolutos, música é apontado por 131 de um

total de 221 adolescentes entrevistadas. O assunto “saúde/beleza” foi o segundo escolhido pelas estudantes, recebendo 121 indicações. Outros assuntos também apontados como favoritos para leitura foram

“novela/televisão”, com 64 indicações, e “moda” e “poesia/romance”, ambos com 41 indicações. Os assuntos menos lembrados pelas jovens foram informática com 6 indicações, automóveis a com 9 e economia/política com 11 indicações.

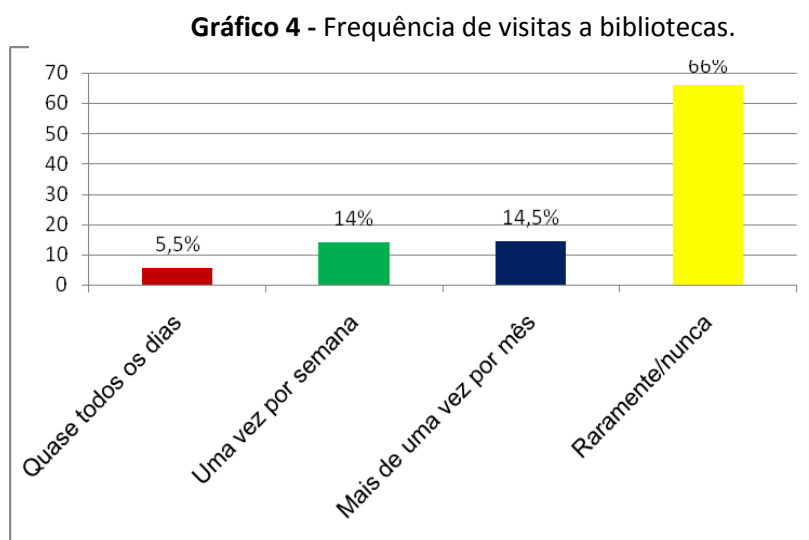
Quanto ao incentivo à leitura, constatou-se que 76% das jovens declararam sentirem-se incentivadas ao ato ler. Deste total, percebe-se que a família é o principal sujeito incentivador da leitura.



Fonte: BLANK; DAMASCENO, 2011.

Ao serem indagadas quanto à frequência de visitas que fazem a bibliotecas, 66% das adolescentes apontaram que raramente ou nunca frequentam estes espaços. Este é um dado curioso de analisarmos, posto que todas as escolas visitadas possuam bibliotecas que visam atender a comunidade escolar. Dessa

maneira, é interessante lembrarmos que bibliotecas são locais que apoiam o estudo e o lazer, trabalhando em prol justamente do hábito da leitura, mas pelo que observamos, estes locais não vem sendo bem utilizados pelas novas gerações.

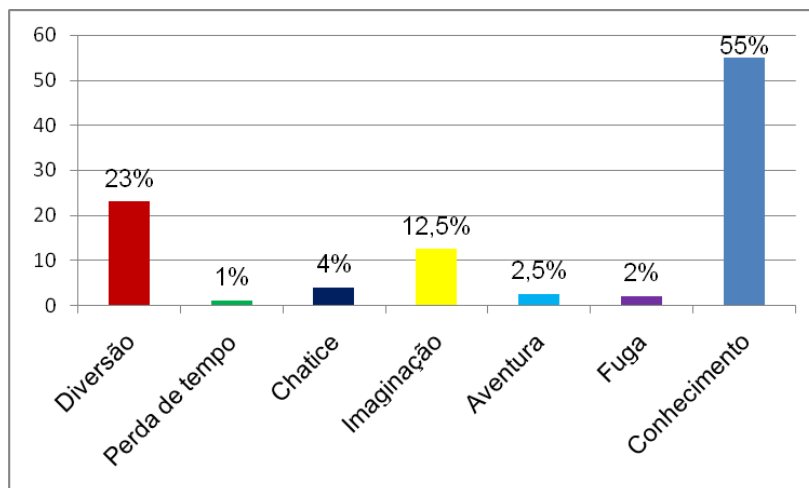


Fonte: BLANK; DAMASCENO, 2011.

Conhecimento foi a principal característica indicada pelas jovens respondentes do questionário como a que melhor sintetiza o ato de ler, demonstrando assim que este

público valoriza a prática da leitura. Interessante também constatarmos que definições como “chatice” e perda de tempo serem pouco associadas a prática da leitura.

Gráfico 5 - Para ti, o que é ler?

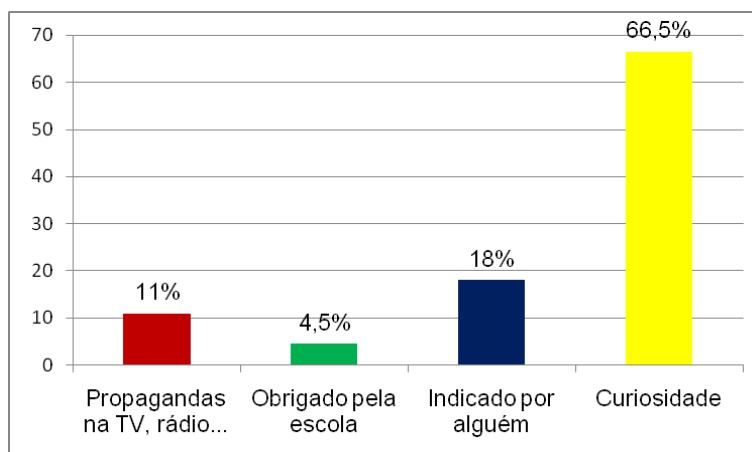


Fonte: BLANK, DAMASCENO, 2011.

Ao serem indagadas sobre o que as leva a ler algo, “curiosidade” foi a principal resposta dada pelas jovens como motivo a procurarem algo para ler, confirmando a curiosidade típica

desta faixa etária. Também é possível considerarmos que existe uma socialização de leituras presente na vida destas jovens, pois 18% declararam lerem algum material por indicação.

Gráfico 6 - Motivo que leva as jovens a lerem algo.



Fonte: BLANK, DAMASCENO, 2011.

A última pergunta do questionário possuía como objetivo identificar se as adolescentes possuíam uma visão crítica quanto ao seu hábito de leitura. Dessa forma, foi questionado no instrumento de pesquisa se a jovem considerava suas práticas de leitura suficientes, onde 70,5% das jovens

pesquisadas acreditam que não leem o suficiente e 29,5% considerarem satisfatórios seus hábitos de leitura. Contudo, considerando que em questões anteriores a grande maioria das adolescentes declararam que liam todos os dias ou uma vez por semana, isto nos faz pensar que talvez estas

jovens não estejam seguras quanto à qualidade informacional do material que leem, ou seja, leem textos de pouca importância cultural ou prática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No tocante aos objetivos, consideramos que esta pesquisa atendeu nosso principal foco que era caracterizar as práticas de leitura das adolescentes questionadas. Assim, através da análise das informações obtidas, constatamos que as jovens indagadas possuem hábitos de leitura, fazendo uso do direito a informação e à recreação através da leitura, prática esta negada em séculos anteriores como demonstrou nossa revisão de literatura.

Observamos que os métodos adotados para a coleta de dados foram plenamente satisfatórios. A revisão de literatura foi um alicerce importantíssimo para embasarmos tanto a coleta quanto a interpretação dos dados obtidos.

Um fato interessante de ser colocado sobre a análise dos dados é a forte influência que as jovens declararam possuir da família em seus hábitos de leitura, o que por um lado se mostrou favorável posto que estas jovens declararam que leem frequentemente, mas que também pode apontar para traços culturalmente carregados, como no caso dos assuntos preferidos de leitura, em que temas tradicionalmente mais voltados para o universo masculino não serem também de interesse das jovens pesquisadas.

Através da análise de todos os dados coletados pode-se verificar que as entrevistadas consideram o ato de ler muito importante e sinônimo de conhecimento, e que sua curiosidade pessoal é o fator mais relevante ao escolherem algo para lerem. Conforme o que foi declarado pelas adolescentes, ainda que ferramentas como computadores e o próprio acesso à Internet sejam tão presentes em nossa rotina, o tradicional formato de publicação em livro

tem-se mostrado muito presente nesta geração. Acreditamos que este fato demonstre que formatos impressos ainda serão bem aceitos por muito tempo.

Por fim, esperamos que este estudo venha contribuir para o leque de pesquisas sobre o tema leitura, pois apresenta dados ricos, atuais e específicos de um grupo social. Referente a aplicação prática deste estudo, vemos que conhecer os hábitos de leitura desta faixa etária nos possibilita orientar atividades como o serviço de referência em bibliotecas e atividades de incentivo à leitura voltadas ao público jovem.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ABREU, Márcia. **Diferentes formas de ler**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaio/Marcia/marcia.htm>. > Acesso em: 10 Mar. 2010.

AGUIAR, Vera Teixeira. Como planejar a pesquisa em leitura. In: ROSING, Tânia M. K.; BECKER, Paulo (Org.), **Leitura e animação cultural**: repensando a escola e a biblioteca. Passo Fundo: UPF, 2002. p. 119-126.

CHARTIER, Roger. **Leituras e leitores da França do antigo Regime**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

LEVISKY, David Léo. **Adolescência**: reflexões psicanalíticas. 2. ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 1998.

MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. **A leitura de romances no século XIX**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 19, n. 45, 1998. p. 71-85.

SHAFFER, David R. **Psicologia do desenvolvimento**: infância e adolescência. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SANTROCK, John W. **Adolescência**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

SURIAN, Thais. **Práticas de leitura de mulheres/ alunas da educação de jovens e adultos**.

Disponível em:
<[http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/se
m19/COLE_2413.pdf](http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/se
m19/COLE_2413.pdf)> Acesso em 14 mar. 2010.

Dados Sobre Autoria

*Bacharel em Biblioteconomia pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: cintiadabiblio@gmail.com

**Bacharel em Biblioteconomia pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: damasceno.aps@gmail.com.

Trabalho apresentado no XII EREBD-SUL, realizado em abril de 2010 na cidade de Porto Alegre/ RS, na modalidade oral, eixo temático livre.

Artigo enviado em outubro de 2010 e aceito em junho de 2011.